

Renato Pera e Museu da Cidade de São Paulo convidam para a exposição "Rumor": Renato Pera reúne documentos de violência na cidade de São Paulo para a criação da instalação sonora "Rumor", em cartaz no Beco do Pinto

**Renato Pera**

**Rumor**

**Beco do Pinto/Museu da Cidade de São Paulo**

### **Sinopse**

"Rumor", projeto em cartaz no Beco do Pinto/Museu da Cidade de São Paulo, instituição vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, consiste em uma instalação sonora que ocupa completamente a arquitetura histórica do Beco do Pinto e procura extrapolar a morbidez e o flerte com o horror gore de alguns dos trabalhos anteriores do artista.

"Rumor" investiga fantasmas relacionados ao próprio local, a partir da pesquisa de laudos oficiais, notícias de revistas e jornais sensacionalistas e outros materiais de arquivo do tempo em que funcionou ali um Gabinete Médico Legal. O artista coletou documentos nos acervos do Museu da Polícia, do Arquivo Público do Estado, do Museu da Cidade de São Paulo (CEDOC), do Centro de Arqueologia de São Paulo, da Faculdade de Medicina da USP, do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), entre outros espaços detentores de memória e produtores de conhecimento. Este material ganha um componente erótico com o uso de vozes e trilhas sonoras encomendadas a músicos, dubladores profissionais, empresas de propaganda para rádio e sonorização, com o objetivo de acentuar a violência, os aspectos autoritários, sádicos e necrófilos encontrados nos documentos.

O projeto conta ainda com textos e narrações de colaboradores como Guilherme Soares Dias (Guia Negro), Paulo Saldiva (Faculdade de Medicina, USP) e o escritor Santiago Nazarian.

### **Apresentação** (por Leandro Muniz)

Há alguns anos o artista Renato Pera (São Paulo, 1984) tem se interessado pela representação de temas abjetos por meio de linguagens e materiais relativamente assépticos. Gotas de sangue e baratas são termoformadas em placas de plástico; uma receita de galinha ao molho pardo, em que o animal é cozido em seu próprio sangue, é narrada por José Mojica Marins (cineasta conhecido por sua personagem Zé do Caixão e pioneiro do gênero de terror no Brasil); cabeças (a do próprio artista, especificamente) são degoladas e explodidas em animações digitais.

No projeto *Rumor*, apresentado no Beco do Pinto/Museu da Cidade de São Paulo, instituição vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, essa pesquisa ganha um novo componente: a investigação sobre histórias de violência registradas em arquivos de instituições na cidade de São Paulo. Ao longo de visitas aos acervos do Museu da Polícia, do Arquivo Público do Estado, do Centro de Documentação (Cedoc) do Museu da Cidade de São Paulo, do Centro de Arqueologia de São Paulo, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), entre outros espaços detentores de memória e produtores de conhecimento, Pera recolheu laudos de autópsias, exames cadavéricos, notícias de jornais e matérias de revistas entre os anos 1920 e 1970. Trechos selecionados desses materiais são narrados por locutores profissionais e emitidos por alto-falantes de fibra de vidro vermelha dispostos ao longo da

escadaria do Beco — que, aliás, abrigou um gabinete médico legal naquele período. Também há textos editados e roteirizados por Guilherme Soares Dias, Paulo Saldiva e Santiago Nazarian, e as narrações são entrecortadas por ruídos de teremins, gritos, sussurros, entre outros efeitos especiais usados em filmes de terror e suspense. “Rumor” tem a acepção de “ruído surdo e confuso” ou “murmúrio geral proveniente de indignação ou de descontentamento”. O projeto de Pera discute a manutenção da violência, mas especialmente as formas como ela é registrada e narrada pelos aparelhos médico-jurídicos e pela imprensa. Longe de uma transposição direta dos materiais de arquivo para a instalação sonora, o artista escolhe aqueles em que a descrição objetiva dos casos deixa entrever excessos de morbidez, erotismo e sadismo, tanto do ato quanto de sua interpretação. A narrativa fragmentária resultante da pesquisa e da edição se desenvolve ao longo do percurso no espaço, misturando os sons da cidade e da obra, e borra os limites entre ficção e realidade. Reminiscências do passado são trazidas para o presente, levando a pensar nos apagamentos, recalques e reincidências desses casos ou situações análogas a eles atualmente.

## **Sobre o artista**

### **Biografia resumida:**

Renato Pera (São Paulo, 1984. Vive e trabalha em São Paulo/SP) é artista e professor universitário. Doutor, Mestre e Bacharel em Artes Visuais pela USP. Foi bolsista do Dublin Institute of Technology (2018), CAPES/CNPQ (2019 - 2020) e FAPESP (2015 – 2016). Participou das residências artísticas Museu Sem Paredes (2021), Red Bull House of Art (2011) e Programa de Residências Artísticas Para Criadores de Iberoamérica y Haití en México (2010). Foi premiado pelo 42o Salão de Arte de Ribeirão Preto (2017), 24o Visibilidade Nascente (2016) e indicado ao Prêmio PIPA (2017 e 2014). Participa de exposições individuais e coletivas, nacionais e internacionais. Seu trabalho integra coleções públicas e privadas.

### **Sobre a pesquisa do artista:**

Os trabalhos de Renato Pera podem ser localizados num campo de experimentação aberto, sem hierarquias quanto aos meios, e de interesse pelo espaço arquitetônico e urbano. Configuram-se, em geral, como respostas aos contextos onde são exibidos ou produzidos, mantendo ativas as tensões encontradas nesses contextos. Para o artista, os objetos e as suas qualidades materiais carregam usos sociais específicos que são colocados em circulação, de modo crítico, pelos trabalhos.

Renato Pera tem explorado estratégias de intensificação da experiência fenomenológica com a sobrecarga de estímulos visuais, táteis e sonoros, na transformação de ambientes, intervenções em fachadas, interiores arquitetônicos e espaços públicos. Frequentemente, utiliza elementos que produzem fascínio visual e sensação de artificialidade, como superfícies brilhantes, espelhadas, cores saturadas, referidos às superfícies luminosas da propaganda, da arquitetura e das telas, bem como aos seus comportamentos correlatos de narcisismo, hedonismo e assepsia. Tais estratégias procuram flagrar a tensão entre a fisicalidade dos corpos reais e a sua virtualização, momento em que são convertidos em imagem. Ao mesmo tempo, o caráter fetichista dessas experiências é contrariado pela precariedade dos materiais que ostentam marcas processuais, acidentados, improvisos e

irregularidades, pelo humor, por alusões escatológicas e fisiológicas, e por seu interesse pelo filme de horror.

### **Serviço**

Exposição: Rumor

Artista: Renato Pera

Local: Beco do Pinto/Museu da Cidade de São Paulo

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 136-B - Sé - São Paulo/ SP

Abertura: 27 de agosto de 2022

Período de exposição: 27 de agosto de 2022 a 25 de junho de 2023

[www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br](http://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br)

[www.renatopera.com](http://www.renatopera.com)

Informações para imprensa: [curadoria.mcsp@prefeitura.sp.gov.br](mailto:curadoria.mcsp@prefeitura.sp.gov.br) | 11 97263 5595

Fotos: Paulo Pereira \_ Teia Documenta